PORTE PAGO · AUTORIZAÇÃO Nº 16 · FRANCA · DR/RPO

A NOVA ERA

15 AGOSTO 1976

Ano XLIX

Nº 1463

ÓRGÃO DA FUND. ESP. "ALLAN KARDEC" · REDATOR AGNELO MORATO · GERENTE VICENTE RICHINHO

REDAÇÃO: RUA JOSÉ MARQUES GARCIA, 675 · 14400 FRANCA · SP · BRASIL

HÁ UMA RAZÃO

JOSÉ RUSSO

O "Comércio da Franca" de 22 de julho traz uma nota sobre o Teatro do "Judas Iscariotes", dizendo que eu me neguei a continuar cedendo-o. Venho então esclarecer as razões que justificam tal atitude, desconhecida pelo Sr. Presidente da FETANP e de elementos ligados à Federação do Teatro Amador do Nordeste Paulista.

De início informo que o prédio que consumira seis anos de lutas e que, graças à colaboração dos francanos, sem qualquer distinção de classe, e da confraria espírita de fora, foi inaugurado em abril de 1956. O Albergue já existia desde 1949. O Lar da Velhice Desamparada, Secção Masculina, iniciou a hospedagem de seus inquilinos em 1962. O 1.º Pavilhão do "Lar da Ofélia" - Casa da Vovó, em 23 de novembro de 1974. O segundo Pavilhão para mais 35 mulheres está atualmente em fase final. O Gabinete Dentário, sob direção de profissional competente, está, há mais de 12 anos, a serviço dos clientes pobres. A Chácara do Judas, no alto da Exposição, já iniciou sua indústria com vasta plantação de mandioca, com a finalidade de conseguir a auto-suficiência de todos os seus departamentos assistenciais.

São apenas informações ao povo de nossa cidade, o quadro de obras beneficientes acima exposto.

Voltemos, porêm, ao objetivo principal, que é o Teatro. O articulista declara que o motivo da negação dos grupos teatrais não foi divulgado, e que a medida prejudica todo o setor cultural que, realmente, em tantas ocasiões diversas serviu-se do Teatro do Judas, conhecido de toda a população como o único da cidade. Há razões diversas, como se seguem. Eis a principal e da maior importância. Amigo eletricista chamou-me a atenção para o fato de componentes de cada grupo de artistas que usaram o Teatro tocare na instalação geral do prédio, a fim de renovarem ou adaptarem às necessidades inerentes à inibição de cada peça. A rede geral está prejudicada. Portanto, deverá ser feita uma revisão completa e, nesse espaço de tempo, até que se consiga os recursos financeiros, não haverá Teatro. Ensaios noturnos até altas horas da noite, com vozeiro estridente e mais algumas inconveniências, a vizinhança tem feito suas reclamações.

-x-x-x-

Todas as obras assistenciais da Fundação Espírita "Judas Iscariotes" visam servir aos necessitados. Jamais, em qualquer circunstância, alguêm pagou qualquer benefício recebido. As excelentíssimas autoridades da cidade, os Srs. prefeitos que se sucederam, bem como o povo em geral, através do tempo decorrido, foram atendidos com boa vontade! Compreendo e sinto que não devo, sob qualquer pretexto rotineiro, recusar assistência ao próximo necessitado. Se está ao nosso lado, a caridade cristã pede que velemos por ele. Se o não fizesse, eu mesmo me acusaria de ingrato ou mal agradecido. Em minha luta em pról da causa de meu semelhante, desde os 15 anos bem distantes, ainda não cometi esse pecado e, espero em Deus, terminar meus poucos dias sem cometê-lo.

Qualquer juizo precipitado ou excuso à minha pessoa, ou aos meus atos, é presente gratuito. Falei apenas aos confrades e amigos que os Teatros realizados a pagamento de ingressos e que tantos tiveram renda excelente, não ofereceram aos abrigados sob os auspícios da Fundação nem ao menos um pão! E todas elas estão em dificuldades de prosseguirem seus engargos humanitários.

Havendo o Snr. Dr. Hélio Palermo, M.D. Prefeito Municipal de Franca, e o Srs Prof. Domênico Pugliesi, ilustre Secretário da Educação e Cultura da Prefeitura Municipal, providenciado com a possível urgência a revisão completa da rede elétrica da Fundação Espírita "JUDAS ISCARIOTES", não restou nenhum impecilho para a cessão do Teatro ao Governo Municipal da Franca, para uma série de 22 representações e respectivos ensaios, daqui por diante, em toda a temporada. Ficam assim eliminadas por mim, Presidente da Fundação, as razões que impediram a cessão do Teatro, de acordo com a publicação no "Diário da Franca", valoroso órgão da imprensa em nossa cidade.

Livre escolha

Lauro Catalli

Jamais devemos induzir os amigos e pessoas de casa a aceitarem o nosso ponto de vista religioso de modo forçado. Existem criaturas de outros credos que, ao nos visitarem (em hora de trabalho), insistem em convencer-nos que somente elas detêm as chaves do céu. Geralmente tratamo-las com respeito, porém, nunca lhes tributando atenções a mais do que realmente merecem em suas argumentações.

Todas as religiões partem de um ponto comum: o encontro com Deus. O que acontece é que uma chega mais rapidamente ao objetivo do que as outras.

O materialismo pode oferecer alguma coisa e uma falsa idéia de segurança à humanidade, em dias claros de sol, mas quando desce a bruma sobre as esperanças desfalecidas, as pessoas desarvoram, tornando-se pessimistas e mal-humoradas. Pela falta de Fé reinante, os que negam a existência de Deus vêm tentando arredar a humanidade, da qual fazer parte integrante, dos caminhos luminosos de sua predestinação, em muitas ocasiões, conseguindo seus intentos quando encontram o terreno minado pela falta de crença e perseverança dos que sofrem e não desejam o reencontro com o Cristo.

A Doutrina Espírita, que está fadada a incorporar-se, definitivamente, aos patrimônios morais e espirituais de todos os povos (por atuar de Cima para a baixo e não de baixo para Cima), não tem pressa de estabelecer-se fora do tempo. Ela sabe que tudo virá em data certa e prevista por Jesus, daí a razão de não haver necessidade do Espírito TRAZER À FORÇA seus parentes e amigos para as suas fileiras.

Jesus, quando provocado, silenciava; Paulo de Tarso, em suas epístolas, aconselhava a não contender, e o Espírito Emmanuel nos diz que os que andam procurando polêmicas em torno da religião, são os maiores inimigos do Evangelho. Por isso, o espírita é tolerante, sensato, manso e sabe respeitar a opinião dos outros no momento do testemunho, mantendo-se em sua decisiva posição diante do Cristo, único depositório das verdades eternas que pertencem a todos, quando convenientemente aceitas, interpretadas e seguidas.

HORAS DE TESTEMUNHO

Após exames prévios, submetemo-nos, há pouco, a uma intervenção cirúrgica (hernia inguinal). E mais uma vez recebemos o acréscimo da Misericórdia Divina, pois justo estamos em pagamento de débitos milenares, cuja cobrança nos tem sido solicitada a prestações. Certo amigo, místico e boêmio, em sua velhice achacada por males irreversíveis, repetia comumente um conceito filosófico que nos ficou como lição. Dizia ele que, na senetude temos a reta final para adquirir a preços de lágrimas a passagem como direito à vida do além. Quase sempre esse testemunho se completa nas horas pertinazes de dores em conseqüência dos desgastes físicos, perdidos na ignorância de valorizar a saúde. E acentuava bem a contingência das enfermidades com que pagamos nossa ingenuidade de desrespeito à temperança e à previdência. Avaliamos hoje bem essas conceituações! Já entrado em anos, sem contudo o demérito do arrependimento por perdulários da fortaleza física, sentimos que muitos acertos nessa contabilidade abstrata está no registo da Economia Universal. E, assim, nos chega a compreensão dos avatares delituosos, tão bem inseridos no ensino do realismo de Monsenhor Horta, nesta paráfrase do "Pai Nosso": "Perdoa-nos, Meu Senhor, nossos erros escabrosos dos passados tenebrosos de iniquidade e de dor!" Programada a operação cirúrgica para o Hospital dos Servidores do Estado de São Paulo, cujo nome homenageia um nosso distinto parente, fomos internados em dias do mês de julho nesse nosocômio. A intervenção ficou a cargo de renomado cirurgião médico Dr Jacob Kechedi. Ele e sua equipe formaram o curso de que eu carecia, uma vez em nossa retaguarda estava o reforço das preces de nossos companheiros e familiares mais aconchegados ao nosso convívio...

No Hospital "Francisco Morato de Oliveira" (H.F.M.O) somadas nos foram outras lições de humanismo dessa escola da vida, que nunca nos ensina tudo! Isolamo-nos sem qualquer aviso aos familiares, logo após prevista a data da operação, a fim de evitarmos sobressaltos e emoções desnecessários. Entretanto, ali tivemos o convívio e a assistência extraordinários dos médicos assistentes do dr. Jacob e seus auxiliares mais diretos; o calor fraterno dos nossos irmãos de infância Chafic e dr. Taufic Farah Nassif, a presença carinhosa do mano Augusto Morato Júnior e, mais ainda, como amparo moral, nas horas crudas do post-operatório, longas e intermináveis para quem anseia os minutos passem depressa, à nossa cabeceira os desvelo dos enfermeiros e de mais auxiliares do Hospital. Preenchemos essas horas de provas com as orações enlevadoras e tudo se compensou, notadamente ao interligarmo-nos com a égide de Barsanulfo e outros abnegados assistentes espirituais... E o ambiente foi tão salutar para nosso refazimento, que um dos médicos nos perguntou se tinhamos alguma medicação específica em uso periódico, pois nosso organismo equivalia ao de um adolescente. Neste nosocômio tivemos convívio com o preclaro e vibrante jornalista Sebastião Anunciando, nosso companheiro da "Associação dos Velhos Jornalistas do Estado de São Paulo" e que se acha ali hospitalizado... Esse colunista dos "Diários Associados", bem conhecido pelas suas ironias e críticas destemidas, tem sido um articulista incomum que profliga contra a vaidade dos homens de Governo e denuncia, sem temor, os desmandos. Sabe lutar a fim de que o amor se instale no coração dos homens, mas torna-se irreverente contra os que desrespeitam os direitos humanos. Sempre acendeu sua lâmpada de otimismo na escuridão dos conchavos e utilitários. Nosso reencontro nas horas de provações recíprocas talvez nos tenha aferido melhor valorização do que se efetiva para o bem comum...

Ainda foram proveitosos para mim os minutos em contato com o companheiro do Quarto n.º 1142 - 11.º andar, do H.F.M.O, o estoico Valdomiro; o exemplo do menor Carlos Alberto a enriquecer de virtudes suas provações; a alegria comunicativa do cearense Alair e tantos outros que perfaziam boa camaradagem naquele corredor e no quarto da hospitalização, cujas paredes mais se dilatavam pela confiança de cada um em Deus. Dessa maneira, o próprio crucifixo ali acenava-nos respeito maior à crença de cada um desses seres em provações! Assim foi e lembramo-nos de buscar em inspiração algo para demarcar estes instantes pelo reconhecimento e apreço a tanta fraternidade. E, embora trêmulo e sob o efeito de medicamentos inibidores, tentamos redigir o que abaixo dedicamos àquela gente:

Nova crença

Seja o enfermeiro ou seja a enfermeira,
neste Hospital são todos bem iguais!
E desde o médico, em luta altaneira,
há o alívio da cruz para os mortais...

O enfermo tem em sua cabeceira
a medicina-ação por seus sinais.
E os auxiliares, nessa mesma esteira,
dão-nos amor como entes divinais...

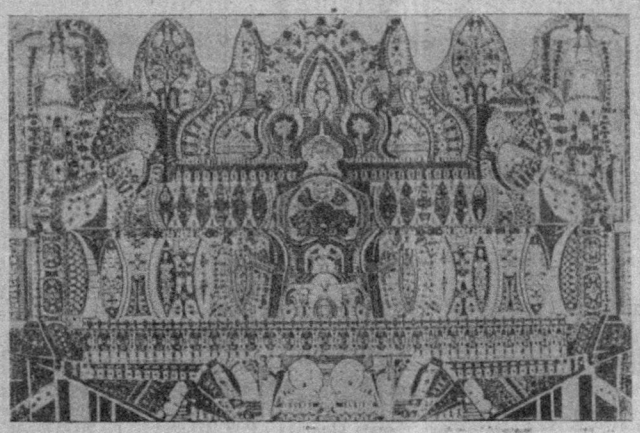
Aos enfermeiros desse dom fraterno,
a nossa prece e... no peito, os conservo
em gratidão por uma fé intensa!

E se Deus quis, no meio do caminho,
este oásis santo por graça e carinho,
fez da enfermagem sua nova crença!...

São Paulo, 20 julho de 1976.

Agnelo Morato

O centenário de um apóstolo da arte

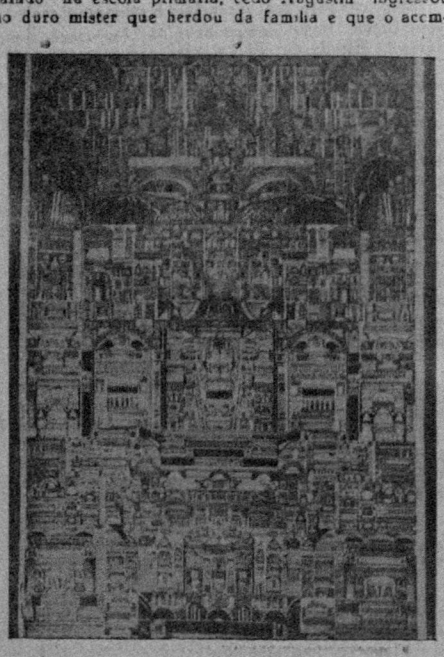


"Trabalhava deitado numa pequena garganta de 50 centímetros que dava para uma galeria afastada do movimento da mina, quando, de repente, ao silêncio apenas perturbado pelo ruído da minha enxada, ouvi uma vôz muito nitida dizer: "Um dia serás pintor". Olhei para todos os lados para ver donde partia esta voz. Ninguém ali estava. Eu estava completamente só. Fiquei estupefacto e aterrorizado. Quando voltei da mina, não disse a ninguém, nem aos meus filhos, nem a minha mulher. Temia que me tomassem por um alucinado ou um louco. Poucos dias depois, igualmente na mina e trabalhando só, a voz fez-se ainda ouvir. Ninguém estava em volta de mim, como da outra vez. Fiquei aterrado. Guardei em segredo este acontecimento e fiquei muito inquieto, temendo ficar louco. Ignorava nessa época que podia haver coisas inexplicáveis. Durante um certo tempo desci à mina com terror, receando ouvir as vozes. Mas desde então nunca mais as ouvi".

x x x

O mineiro que relatou essa inaudita experiência viveu-a com seus 35 anos de idade, num longinquo dia de 1911, na Pátria de Voltaire. Naquele dia, ao sair do trabalho rumo ao convivio familiar, o homem rude, de andar sempre seguro, efeito às asperezas diuturnas de estafante labor, vacilava, anuviado pelo temor, e esticava passos incertos, maquinando conjecturas mil. Os pensamentos lhe fiutam tanto e tão nervosa e desencontradamente. E ele, na sua simplicidade proverbial, nem remotamente imaginaria que daquela aventura solitária, urdida na escuridão de uma mina, brotaria uma missão das mais dificeis e gloriosas que a mediunidade possa oferecer.

Há precisamente cem anos, em 9 de agosto de 1867, nasceu Augustin Lesage, em Saint-Pierre-Les-Auchel, no Pas-de-Calais. Seus pais, Gustave Lesage e Mélanie Bernard, eram mineiros, e, não se sobressaindo na escola primária, cedo Augustin ingressou no duro mister que herdou da familia e que o acompanharia por toda a vida. Em 1897 o serviço militar tirou-o provisoriamente das minas e segurou-o em Lille até setembro de 1900. Casou-se com Irma Diéval em março de 1901 e teve dois filhos. Dez anos depois é que vem a escutar a voz profética que lhe anuncia uma ocupação tão diferente daquela vivida entre as paredes escuras e irregulares de uma malcheirosa mina: ser pintor! Meses depois encontrou o Espiritismo: selou-se então sua sorte e os espíritos passaram a guiar-lhe os passos para um fim grandioso.



"Não tenhas medo, segue bem os meus conselhos. Sim, um dia serás pintor e as tuas obras serão submetidas à ciência. Acharás isto ridículo ao principio. Seremos nós quem desenharemos pela tua mão. Não procures compreender. Segue, sobretudo, os nossos conselhos. Primeiro vamos dar-te pela escrita os nomes dos pincéis e das cores que irás procurar na casa do sr. Poriche, em Lilliers. Acharás lá tudo o que te será preciso".

Lá, na casa indicada, de fato Augustin encontrou o material necessário à sua primeira tela. Sem nada entender de pintura, viu, estupefacto, sua mão escolher as tintas e pincéis adequados, guiada pelo espírito. Em casa, ao pintar grotescamente quatro folhas de papel, é instruído por sua própria mãe: "Não se trata disso. Tu vais agora trabalhar na tela". Augustin encomenda então uma tela pequena. A surpresa foi grande quando chegou à estação, com um amigo, e viu uma grande tela de 3 x 3 m., dobrada: "Não é para mim. Enganai-vos!" Mas estava em seu nome; tinha de levar! "Era-nos preciso atravessar toda a aldeia com aquilo. Ia por certo dizer-se: Ahi eis dois loucos! Armamo-nos de coragem e partimos, levando cada um de nós um extremo da tela ao ombro. Dissimulamos o melhor que pudemos e entramos enfim em casa muitos satisfeitos por ter passado desapercebidos. Quando pusemos a tela na parede, ocupou um lado todo do quarto. — Que vou fazer? — disse comigo. Não é possivel servir-me disto! Faço asneira! Há porém um meio de tudo se arranjar. Vamos cortar em bocados".

Quando nosso inculto mineiro vai cortar a tela, sua mão toma de um lápis e escreve: "Não corte a tela! Ela se fará. Tudo se acabará. Segue as nossas instruções e nós a encheremos na perfeição. Põe-te à obra!"

Confiante na superioridade de seus guias, Lesage começa a pintar a primeira tela, que lhe roubaria tanto tempo e paciência. Mas venceu. Um dia a tela ficou pronta. Um manumento à Arte! Uma obra "sui generis"! Daonde aquele estilo?! Não, jamais Lesage nem ninguém virá coisa igual. E as grandes telas depois se multiplicaram. O estilo magnificente, a beleza sem par, a originalidade marcante, a exuberância de formas e detalhes se agigantavam, se aperfeiçoavam, e a cada tela saida das maltratadas mãos de Augustin, os pintores e cientistas famosos se extasiavam, pasmos de ver tão simplório homem produzir tão estupendas obras. Não se acreditava na realidade. O bom do mineiro teve de dispender inutilmente de sua pobre dialética para tentar explicar aos doutos, aos curiosos sabichões, que não era ele, o humilde escavador de minas, quem operava aqueles milagres artísticos.

Não era mesmo de se acreditar... Pois, na frente dos cientistas, nosso Augustin pintava normalmente, com suas próprias mãos, sem aparentes interferências ou intermediários. Tinha de ser ele mesmo o autor, Augustin, o mineiro!

A fama correu. As telas, cada vez mais belas e estranhas. Pareciam transmitir mensagens de uma índole snperespiritualizada, a lembrar o Egito misterioso ou a mística Índia. Causavam admiração imediata pela grandiloqüente riqueza de formas e de cores. E as telas foram ao público, expostas em salões e museus.

Para Lesage, sua missão era definida: mostrar o Espírito através da Arte. Não, ele jamais deixou de afirmar, em qualquer ocasião, que toda a sua obra não era sua, mas dos benevolentes espíritos que o acompanhavam a todo instante.

x x x

Com o desabrochar da mediunidade, Lesage fora levado de início a curar o semelhante, gratuitamente. Com isto ele e seu fiel amigo Leconte tiveram de passar por desencorajadoras experiências. Com efeito, a 14 de janeiro de 1914 foram levados a tribunal por exercício ilegal da medicina: já era avatajado o número de curas que haviam produzido, em desrespeito e concorrência para com os "legítimos" médicos. Mas tiveram ganho de causa e ovações do entusiasmado público. E essas vivências diretas com o povo através de cura seria como que um preparo necessário, embora em detrimento da pintura e do trabalho na mina. Sentia prazer em curar e o fez até 2 de agosto de 1914, quando a guerra o levou aos campos de batalha.

Que paradoxo! Um homem arrancado ao mister de curar, lançado à arena de sangrenta luta, obrigado a matar... Como ele sentiu isto!

Augustin volta a Saint-Pierre-les-Auchel em 1916. E volta também, às minas e à pintura. Daí em diante não para de pintar, até seu desencarne, em 21 de fevereiro de 1954.

Foram longos seus anos dedicados a uma missão aparentemente fácil, mas que exigiu de Lesage um apostolado de sacrifícios sem conta, no entrechocar das idéias discordantes daquela França dificil que via o Infante Espiritismo com olhos incrédulos; no enfrentar, com sua alma simples, a exigência indiscreta dos homens de ciência, a incompreensão dos inconformados, a indiferença dos invejosos. Mas isto tudo ficou uma grande obra, imortal pela própria origem, senão pelo seu valor intrinseco inalcançável.

Delas, das telas de ignotos e sublimes traços, que poderia ainda minha incapacidade dizer? Ah! aquele provérbio hindu cai bem aqui: "Uma ilustração vale por mil palavras." Pois seja!

E do homem, do humilde Augustin, que resta falar? É ele, ele próprio quem o define: "Meu mérito único é a sinceridade: que os homens não m' a tirem jamais!"

Rich

Nota: Extraímos alguns dados e fotos do livro "Augustin Lesage — Peintre Médium", de Marie-Christine Victor, e da Rev. Internacional do Espiritismo (15-8-1929).

Envie-nos Cr$ 20,00 hoje e tenha

A NOVA ERA

em seu lar durante o ano todo.

PASSE

Por mais evolua a tecnologia facultando a mecanização da existência terrestre, o homem jamais deixará de se servir do próprio homem, pela constante permuta fluidica, a fim de sanar os males que o acometem.

Kelvin Van Dine

Movimento jovem

Mocidade Espírita em foco

Problemas dos jovens

Os jovens que estão atendendo ao chamado e se alistando nas fileiras do Espiritismo, associando-se nas organizações juvenis para o estudo da Doutrina, trazem consigo pontos de vista e ideais que, muitas vezes, se chocam com os princípios religiosos da Moral Espírita, e só com vagar vão compreendendo que é preciso mudar suas idéias para se amoldarem ao espírito da nova Doutrina.

O Espiritismo é a doutrina da liberdade, não coage e nem constrange ninguém, não proíbe e nem condena as atitudes alheias. Cada um, por si mesmo, é que terá de compreender que deverá de fazer ou deixar de fazer alguma coisa e, então, quando chega a esta altura, o ser se modifica e a sua transformação se opera radicalmente.

O meio espírita ainda não oferece ao jovem um ambiente apropriado ao seu temperamento, embora as nossas Mocidades já estejam se esforçando para que as suas reuniões sejam alegres e divertidas, atraentesi e arejadas, motivando, assim, uma hora de prazer e de entretenimento ao jovem que delas tome parte.

O estudo da doutrina, por si só, não é motivo de atração para o jovem, quando feito com aquela gravidade de uma aula de catecismo, ou de um curso de moral. O processo, comumente usado, de perguntas e respostas, tem dois grandes inconvenientes ao nosso ver. O primeiro é que, na maioria das vezes, quem pergunta está com o livro e quer que as respostas sejam exatamente como se encontram no livro, e isto concorre para que o jovem que respondeu a pergunta conforme assimilou da leitura feita, não agrade ao perguntador, que refuta, muitas vezes, de forma descortês, e o jovem não mais se atreve a responder e vai ficando indiferente, quando não abandona, de vez, a Mocidade, deixando de ir às suas reuniões. Para evitar essa situação é que o estudo deve ser feito de forma mais arejada para que o jovem participe com satisfação e encontre motivos de interesse em comparecer às reuniões. Enquanto não dispormos de um Departamento que trate de preparar lições doutrinárias, apropriadas à mentalidade do jovem, extraídas das obras fundamentais da Doutrina, em fascículos para um ciclo de três a quatro meses de estudos, ilustradas as lições com histórias e fatos da vida real, que interessem ao jovem, não poderemos contar com um bom aproveitamento por parte do jovem. E o segundo é que os assuntos tratados na ordem em que se encontram nos livros doutrinários, não são os assuntos que o jovem tem ânsia de saber; ou são assuntos por demais sabidos, ou de ordem secundária, que poderão ser adiados para outra oportunidade e que por isto mesmo não despertam o interesse do jovem.

O apóstolo Paulo diz que aos meninos deve-se dar o alimento conveniente, apropriado à sua natureza, leite e manjares leves. O organismo de uma criança não poderá suportar uma alimentação forte e pesada. É uma figura que bem caracteriza o caso que estamos abordando. Os jovens que chegam às nossas Mocidades e vão tomar parte nos estudos que ali são feitos, nada entendem daquela ordem de problemas, e se a curiosidade os leva a se interessar, é preciso sabermos dosar esse ensino para que o jovem possa digeri-lo, do contrário ele não suportará e não voltará mais ao meio.

O estudo das causas primárias não é agradável a muitos jovens, devendo-se, antes, apresentarmos-lhes os efeitos, partindo do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, para, aos poucos, remontarmos aos assuntos que demandem raciocínio e madureza de senso moral para a sua compreensão.

Devemos comprender que a Doutrina Espírita reformula toda a nossa concepção acerca de Deus e do espírito e da vida espiritual. Se vamos partir daí ensinando ao jovem que chega a uma reunião de Mocidade pela primeira vez, ele nada poderá entender do que estamos estudando. Mas, se lhe falarmos das desigualdades sociais, das diferenças de inteligências, da diversidade das classes, dos costumes e das ações meritórias, da história dos povos e dos acontecimentos da vida, remontando, então, às causas primárias, aí podemos interessá-los para que ele volte e passe a estudar a Doutrina, integrando-se em nosso movimento.

E esses assuntos estão na Doutrina em lições maravilhosas que, se fossem aproveitadas e ordenadas didaticamente, produziriam um grande resultado.

Emiliano Mendonça

Leopoldo: quem não pode ser esquecido

Notamos, a cada dia, que os aprendizes do Evangelho aumentam de número, engrossando as fileiras da Doutrina Espírita com ânimo e vigor de jovens. E cremos que o maior número desses novos aprendizes são sempre os jovens que buscam o conhecimento, o consolo, a felicidade e a paz, o esclarecimento e a forma de auxiliar. Nossa alegria aumenta sempre, pois os jovens têm uma vida toda para se reformar, aprender, auxiliar. Quem inicia cedo, mais cedo vence. Para atender a essa massa nova de espíritos sequiosos de luz, surgem os mensageiros divinos, desses abnegados e corajosos missionários que tentam arrebanhar as ovelhas do Pai com o exemplo e a dedicação. Dentro mesmo das mocidades espíritas, observa-se a movimentação de seres assim, amorosos e abnegados em pról da juventude que caminha em busca da elevação.

"Jovem Espírita, trazes nas mãos a luz que os teus predecessores acenderam. Luz que terá nascido no óleo comburido de muitas lágrimas. Carregas contigo a herança deles a se constituir das sementes da perfeição. Quantos dos cultivadores que passaram estimariam haver começado a faina ao sol madrugador da juventude em que te inicias."

Assim inicia essa famosa mensagem aquele que foi na Terra o maior responsável pela movimentação da juventude no espiritismo cristão.

Falamos de Leopoldo Machado, cujo espírito cheio de vitalidade e interesse juvenil trabalhou proficuamente em prol da fundação de Mocidades Espíritas no Brasil. Seu trabalho marcou em Nova Iguaçu, no Rio de Janeiro, onde trabalhou e dirigiu o movimento Espírita da região, que irradiou por todo o país.

Encontramos no "Jornal Espírita" de outubro de 1975 uma crônica sobre o grande timoneiro das Mocidades Espíritas do Brasil, da qual fazemos questão de mencionar aqui um trecho.

"Leopoldo Machado continua vivo. Os espíritas sabem disso, embora alguns não acreditem nem o acreditam como o "maior agitador" do Espiritismo no Brasil e das Mocidades Espíritas Organizadas. Somos grato ao querido mestre pelo muito que nos incentivou. Ele é um espírito grande e nobre. Alegre, simples, comunicativo. Um espírita extraordinário, como poucos, ou nenhum mesmo. É sempre oportuno, senão oportunissimo, redordar Leopoldo Machado, o homem do Espiritismo dos vivos, o inovador. O grande organizador e o extraordinário comandante. Todos os que se aproximaram dele sempre aprenderam mais um pouco. Um idealista que punha o ideal acima de tudo e de todos".

Leopoldo deve ter feito muitos discípulos. Mas entre o que fez com raro ardor e capacidade, fê-o qual um Bandeirante, um arregimentador de almas sequiosas de orientação. Orientação que soube dar até os últimos dias de sua laboriosa vida terrena.

O Espiritismo de Vivos, o Teatro Espiritualista, as Confraternizações, as Semanas Espíritas - foi um despertar como nunca houve outro igual.

Comenta o Dep. Campos Vergal: "Leopoldo é como massa de pão-de-ló: quando mais se lhe bate, mais ele cresce".

Simplesmente enorme a missão desse missionário juvenil, que desobstruiu-nos o caminho, que sabia do poder de ação dos jovens.

Atualmente as mocidades espalhadas por toda a nação encontram-se confraternizando, promovem assistência social, estudam as obras kardequianas com afinco, preocupam-se com a fidelidade doutrinária, buscam o conhecimento e a vivência evangélica.

Prova maior do que dizemos é a Mocidade Espírita de Franca, que em 76 completou vinte e cinco anos de serviços prestados à comunidade espírita juvenil, assistindo os pobres de Franca e educando as crianças que surgem às suas aulas de evangelização. Há cincos lustros, Leopoldo Machado se encontrava em Franca, fundando a primeira juventude espírita de nossas colinas.

Grandes diretores e orientadores continuam o trabalho tão profícuo, mas não podemos olvidar o iniciador verdadeiro, aquele que muitos enfrentou mas que colocou nos jovens a sua esperança. Leopoldo fundou diversas mocidades por todo o país, semeando as futuras plantas que nasceriam com raízes sólidas e frutificariam os mais belos frutos.

Mora em nosso coração o mestre que seguindo mais adiante sua mensagem nos diz: "Foge ao aroma entorpecedor das flores que desabrocham nos jardins da ilusão, e a preço de suor planta o trigo da verdade nos campos da Terra".

Encerra nosso "agitador" a mesma mensagem, dizendo: "Nunca esmorecer.

Seguir sempre amando e abençoando, educando e construindo.

Atravessarás o dia da existência, desfraldando a bandeira de tua fé, pavimentando a estrada com os lauréis do serviço, e então guardarás a certeza de que além reencontrarás, na serenidade do crepúsculo, os companheiros e heróis da verdade do bem que te formaram confiantes o berço terrestre na hora do amanhecer".

Cesar Augusto de Oliveira

Experiência com amor

Vivência Cristã é o objetivo de todos aqueles que, efetivamente, encontram os reais postulados da codificação kardequiana.

Amor é a suprema realização aspirada por todos os que já se sentiram tocados pelas verdades imorredouras da Doutrina Espírita.

Conhecimento é a meta delineada por todos aqueles que, amadurecidos na experiência, já conseguem vislumbrar além da cortina da ilusória materialidade.

Trabalho é o precioso instrumento de destrutíveis edificações para todos aqueles que já se tocaram do senso de responsabilidade.

Vivência cristã.

Amor.

Sabedoria.

Trabalho.

Jovem, eis aí o que se procura oferecer-lhe neste estágio de vivência, amor, conhecimento e trabalho.

Vivência Cristã para que você projete no local de trabalho que a Seara Espírita lhe reserva.

Amor para que a liberação de suas energias se faça de modo construtivo e edificante.

Conhecimento para que você, a cada dia, saiba, conscientemente, o que fazer e como fazer na área de atuação que lhe for destinada.

Trabalho para que você saiba que as edificações na Doutrina Espírita pedem esforço constante e realização permanente.

Jovem, Jesus conta com você, como com todos de boa vontade, para a construção do Reino de Paz e Amor sobre a face da Terra, quando prevalecerá a Justiça para todas as criaturas.

Saiba valorizar a oportunidade que recebe.

Faça desta experiência o ensaio para construções eternas na esfera das realizações pessoais em termos de verdadeira felicidade.

André

(Psicografia de Ayiton Paiva, em Franca, no dia 27/7/76).

Espiritismo e falsas revelações superiores

TODOS ESTAMOS JUNTOS no grande barco. Somos forçados a conviver tanto com aqueles a quem admiramos e respeitamos, quanto com os que preferiríamos não ter ao nosso lado. Quantas vezes agimos com precipitação, assemelhando-nos a crianças caprichosas, que, aos rompantes, exigem a guloseima de sua preferência! Esperamos, ansiosamente, o mar de rosas, mas quase nunca nos lembramos de que os cultivadores das belas roseiras, que nos enchem os olhos, numa estética sublime, e nos plenificam o olfato com essência inebriante, enfrentam as mais rudes dificuldades, da semeadura à colheita.

Dentre as roseiras, uma existe, plantada pelas mãos do Senhor, cultivada por emissários divinos, a qual teve um dos seus botões colhidos por Allan Kardec. Que ela prossiga abençoando os pântanos do mundo! Nossa flor não se destina aos jardins da bem-aventurança, ou aos jarros de fino cristal, adornando lares diversos; ela está dirigida à nossa conversão para a bem aventurança, prometida por Jesus, segundo os esforços que empenhássemos.

Decerto, todos os jardins sofrem invasões de ervas daninhas, as quais se disfarçam em subterfúgios incontáveis, às vezes numa humildade superficial, tentando enraizar-se e ganhar força. Lutam pela discórdia na família de Jesus, integrada pelos coxos, pelos estropiados, pelos pobres, abastados e ricos, assim pelos bons como pelos maus, uma vez que existe, aos olhos do Senhor, tão somente um imenso número de sofredores, todos seus irmãos e nossos irmãos; e, para Deus, só há filhos, a quem Ele jamais dará pedras! Convenhamos que as pedras de nossa existência nada têm a ver com Deus: são escolha nossa. Nada acrescentemos a isso: retornemos à nossa rosa.

Cabe-nos preservá-la, naquilo que nos toque. Não nos esqueçamos, por minutos sequer, de que o Espiritismo abrange as mais surpreendentes formas de consolo, ainda que se revistam de aparentes contradições. Só assim pode ele balsamisar os ares irrespiráveis da Terra onde vivemos. Ele é o elemento vivo da retomada do Evangelho do Senhor, em Espírito e Verdade: todos os homens, das mais longínquas nações, das aldeotas às metrópoles, retornarão a Ele.

Se este é um plano estabelecido, atenção, no entanto, para as influências estranhas: cuidemos da terra, porque reside principalmente nela a força da planta. É sabido que a Verdade assume inúmeras facetas, respondendo pelas necessidades de cada povo. A nós, todavia, há facetas primitivas da verdade restrita que já não mais convêm. Não mais podemos aceitar as fantasias absurdas que, povoando a mente humana, por vezes querem alar vôo e ditar normas. Busquemos, isto sim, a pureza dos princípios espíritas, que Kardec codificou, o que nos manterá em guarda contra os excessos, estes ditados pelos desejos irreprimidos de nosso coração. Se não nos cabe combater nossos irmãos de outras crenças, nem por isso se nos está autorizada uma passividade tal, que tudo nos leve a aceitar sem reservas. Aliás, é conveniente ressaltar, se outras religiões agem como estágios antecedentes à verdade espírita, faz-se urgente que nos mantenhamos em guarda contra os falsos profetas, os que nos trazem revelações fantasiosas, faceis, porém, de serem aceitas pelo espírito não dado à reflexão, porque, em geral, os emissários do desentendimento aproveitam os primeiros impulsos do homem velho para materializá-los em forma de barra de chocolate para a criança gulosa, e todas as tentações para o invigilante. Firmam as primeiras impressões, sempre que lhes apoiem as teorias absurdas, para, logo após, hipnotizar as vítimas, boicotando-lhes a atividade libertadora, privando-as das legítimas edificações espirituais, em nada capciosas, para, enfim, quando desejar o homem libertar-se, fazer com que se veja ele preso ao tribunal da própria consciência, onde ouvirá a leitura do libelo. Ante a sentença do juiz, que é ele mesmo, só lhe restará, então, recolher-se à célula, para chorar na solidão o desespero do invigilante e o tormento do culpado. Guardemos atenção.

Ignácio Bittencourt

(Mensagem recebida na sessão pública de 2-1-1976, na FEB, Seção - Rio).

(Do "REFORMADOR" — Fev. 75)

Da vida dentro e fora da Terra

Saiu, primeiramente, com o título ESTUDOS DOUTRINÁRIOS, em 1972, pela Pongetti. Livro que trazia o necessário para a gente pensar, para se ver que é o Espiritismo um manancial inesgotável de verdades.

Registrei, na imprensa espírita, naquele tempo, que era obra importante, porque Celso Martins, o Autor — professor e poeta —, examinava, com técnicas pedagógicas, o que vinha, em síntese, n' "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec. E previ que o moço que cada vez mais se desteca como doutrinador espírita, propagandista sério dos ensinos de Jesus, voltaria com novos estudos dentro do tema a que se afeiçoou: origem da vida, Biologia e Espiritismo, etc.

E surge nova edição de sua obra, revista e ampliada, agora sob a égide da EDICEL, que é garantia de bons livros espíritas. E surgiu com outra roupagem e até com outro nome, como se fora uma reencarnação de "Estudos Doutrinários"...

A DELICADA QUESTÃO DA VIDA DENTRO E FORA DA TERRA, capa de Mizael Garbim. O objetivo dos estudos de Celso Martins: mostrar a veracidade dos ensinos da doutrina espírita, no campo científico. Colhendo informações na Astronomia ("A delicada questão da vida fora da Terra é também examinada pelo Espiritismo em tese à frase de Jesus, segundo a qual "há muita moradas na Casa de meu Pai"). Na Química, na Biologia, na Genética e até na ciências geológicas ("os cataclismos à luz do Espiritismo"), em linguagem moderna, atual, a referir-se à cibernética, à tecnologia, computadores, transplantes, plásticos sintéticos, satélites artificiais, desintegração atômica, etc.

Mas o forte de Celso Martins é a explicação filosófica, a sociologia do Espiritismo, os temas religiosos. E, no seu livro, que agrada, trata não só da vida fora da Terra (e na Terra), mas da existência de Deus, de verdades espirituais, da realidade espiritual, do renascimento pela água (notável estudo), da Terceira Revelação que continua Moisés e Cristo, e de outros temas interessantes e oportunos, revelando cultura, conhecimento da Doutrina Espírita, de seus autores (longa a bibliografia citada), que anota num bem cuidado índice.

Outros estudos que valorizam o livro, tornando-o leitura obrigatória dos que se interessam pelo Espiritismo Hoje: "A emancipação da mulher", "Os jovens de hoje em dia", "A garantia séria para o ensino espírita", "A música e a Doutrina Espírita", "Trabalho - repouso - diversão", "O Espiritismo e... nós", para não citar todos. Preciso dizer mais? Que o leitor leia o livro, pois há nele curiosidade inquieta (título de um dos capítulos), o gosto pelo pensamento filosófico.

E, no fim, um apelo: aos estudiosos, os doutrinadores, bibliófilos, moços espíritas e velhos: adquiram o livro do Celso, em boa hora publicado pela Edicel (Rua Genebra, 122, São Paulo, SP - 01316), para que a nossa editora (de todos os espíritas) lance outros livros, do Celso e de autores, dos novos.

Livro sério, que não obstante tratar da delicada questão da vida dentro e fora do nosso planeta, é um livro que consola!

CLÓVIS RAMOS

CANTINHO DA CONSULTA

Waldemar Timachi

Lendo-as e examinando-as atentamente pela ordem de chegada, deparamos, em uma carta, com o falar inconformado do leitor Silvio Silva (antonomásia que adotou). Conta-nos ele que ceticamente leu, não se lembra onde, que haviam fotografado o pensamento. O absurdo me pareceu tão grande que quedei mudo - disse ele. E acrescentou, visivelmente contrariado: "Isso será possível, meu Deus?! Será?"

Silvio Silva, já dizia Shakespeare que "há mais coisas no céu e na terra que tudo o que saber pode a nossa filosofia." Este magnífico pensamento serviu de abertura aos capítulos da debatida novela "A Viagem", levada ao ar pela TV-4-SP. Se você teve oportunidade de vê-la, deve estar lembrado.

Essa "coisa" sensacional (pensamento-forma) já se tornou curial. Portanto, já figura no rol das "coisas" naturais, comuns, de rotina, pois teve início realmente no longínquo ano de 1896. Você, Silvio, perdoe-nos a fraqueza, está com a sua leitura meio atrasada. Saiba então que a fotografia do pensamento é perfeitamente realizável. E, escute só, sem necessidade de "pose" diante da máquina fotográfica, o que é muito importante. Sem aparelho mecânico, portanto. Narra-nos Ernesto Bozzano, mestre de psicologia, grande pensador e cientista genovês, desencarnado em 1943, na sua obra excelsa "Pensamento e Vontade" (*), que "a 27 de maio de 1896, o comandante Darget fixou em chapa sensibilizada a imagem muito nítida de uma garrafa, na qual pensara com tanta intensidade que lhe acarretou forte dor de cabeça." Esta experiência foi repetida, com pleno êxito, no mês seguinte. Na mesma época, o americano Ingles Rogers fixou fortuitamente uma chapa ao mesmo tempo que pensava em outra coisa. Quando a revelou, viu nela uma impressão que não poderia ser acidental. Alguns dias após, repetiu a experiência, com resultado feliz, na presença de uma comissão de médicos, fixando no negativo um carimbo postal. Mais ou menos um ano antes do comandante Darget, o Cel. Albert de Rochas (ilustre diretor da Escola Politécnica de Paris) havia obtido casualmente uma fotografia mental com a médium napolitana Eusápia Paladino: na foto, em cuja "pose" figurava ela e mais duas pessoas, bem claro apareceu também o perfil de Napoleão, lembrado por Eusápia na ocasião.

Atualmente, Silvio Silva, muita gente assistiu ao programa vindo a lume pela televisão, durante o qual foi, por várias vezes, fotografado o pensamento do agente (médium ou intermediário, no caso).

Caro leitor Silvio, deixamos, por não querermos nos tornar maçante ou enfadonho, de alinhar outras referências dignas de crédito. No entanto, retornaremos ao assunto, com entusiasmo, se você entender que as constantes desta missiva são insuficientes.

(*) 4.ª edição do Departamento Editorial da Federação Espírita Brasileira (FEB) — Rio.

OTIMISMO

Ainda bem que poucos são os jornais que publicam assassinatos, atropelamentos, assaltos, sequestros, poluição, erotismo, ameaça de guerra atômica e até mesmo suposto aparecimento do diabo, principalmente em certas regiões onde o excesso de "enxofre" expelido pelas indústrias fornecem-lhe apetitoso manjar.

O pessimismo é um cancro que corrói e só serve para estraçalhar ainda mais os nervos das pessoas hipersensíveis.

A Imprensa Espírita, apesar de não poder competir — por enquanto — com a Grande Imprensa Diária, é essencialmente "OTIMISTA" e "ECLÉTICA". Só se preocupa com o que pode oferecer de melhor, tais como: informações exatas, educação cristã e consolação para todas as formas de angústias.

Não fazer proselitismo nem sensacionalismo é de seu feitio.

Não visa lucros. Não obstante as dificuldades que enfrenta, distribui gratuitamente milhares de jornais, mensagens, revistas e boletins, mensalmente, com o único objetivo de difundir os postulados cristãos kardequistas em obediência às recomendações do Espírito da Verdade.

Onde os pessimistas vêem uma desgraça, os "Otimistas" vêem a ação restauradora da "Causa e Efeito", conclamando ao reajuste indispensável à evolução todos aqueles que se afastaram de Deus.

Em a Natureza tudo fala do Criador:

No ribombar estrepitoso do trovão; na fúria incontida dos ventos; na serenidade dos bosques; no farfalhar incerto das folhas pela brisa suave que passa; na imponência megalítica dos mais altos picos; nas regiões abismais dos mares e oceanos; na gigantesca fornalha não poluente da luz solar; no piscapisca do vagalume em noites calmas de verão.

Há música, poesias, flores, frutos, prados, florestas e campinas. Em tudo a presença imanente do Senhor se exterioriza . . .

Na inocência e no sorriso das crianças; na voz dos pássaros; no perfume das flores; nos arpejos maviosos das mais eruditas sinfonias, como no coachar monótono dos batráqueos; desde as mais simples canções populares do folclore, até ao tristonho estridular da cigarra ao entardecer. No nascimento de uma criança, como no decesso irremediável do ancião decrépito, a presença do Criador se faz sentir pelas suas multifárias formas. E, ao contemplar o céu em plenilúnio ou em noites atapetadas de estrelas intocáveis, o Espírita-Cristão fixa o olhar indagador no Cruzeiro do Sul, signo cosmogônico da hierarquia cristica, e põe-se a meditar nestas palavras do salmista:

"Os Céus proclamam a glória de Deus e o firmamento anuncia as obras das suas mãos . . ." (Salmo: XIX).

É por isto que os autênticos seguidores do Senhor são OTIMISTAS em quaisquer circunstâncias...

Theodomiro Rossini

MENSAGEM AOS PAIS

José Vieira do Rosário

Nada mais justo do que a fixação de uma data e o segundo domingo do mês de agosto (em que pese seu objetivo comercial) para que os pais pudessem ser reverenciados pelos filhos de todas as idades.

Desde a criança que ensaia seus primeiros passos para a vida, carecedora de todo o desvelo e proteção, até a criatura adulta, experimentada nas lutas do mundo, todos somos devedores aos nossos pais de profundo reconhecimento, pela paciência que tiveram para nortear-nos os passos vacilantes, pelos sacrifícios financeiros enfrentados em pról de nossa formação intelectual; pelos exemplos constantes de honradez que nos legaram para nosso aprimoramento moral; pelo interesse revelado nas mais diversas situações de nossa existência, regozijando-se com as vitórias que alcançássemos e sofrendo quando fôssemos atingidos pela fatalidade.

Não entremos na apreciação de ocorrências que possam ter deslumbrado os gloriosos momentos de dedicação de nossos pais, humanos como são e sujeitos, portanto, como todos, às influências das forças negativas, para neste instante somente nos lembrarmos daquela criatura de extremado carinho, que, arrostando, muitas vezes, as maiores dificuldades de toda ordem, sempre lutou para vencer todos os obstáculos, movido unicamente pelo nobre desejo de edificar-nos a felicidade.

Nesse dia reservado à comemoração dos pais, em que as vibrações de todos os filhos reconhecidos sobem aos céus, imploranbo as bênçãos de Deus para os pais de todas as idades, nós também desejamos dirigir-lhe, oh! Criador de Infinita Bondade, nossa súplica fervorosa em favor de todos os homens que, renunciando às glorìolas do mundo, se entregaram de alma e coração à nobre tarefa de encaminhar os filhos diletos, muito amados, que lhes aportaram no lar! Permita, Senhor, possa trabalho de tanta relevância, como se nos afigura a direção de um lar, ser executado com observância fiel de suas santas leis e sob a inspiração de nossos mentores espirituais, para que todos os filhos, ricos e pobres, pretos e brancos, jovens e encanecidos, pertencentes aos credos a que pertencerem, tenham condições de exaltecer o dever rigorosa nente cumprido pelos seus progenitores!

Pais! Bendito sois todos vós que vos transformastes, pela paciência, pela tolerância, pela bondade, pela renúncia, em instrumento dócil de Deus, para que o templo do amor possa ser edificado em cada coração, como é de Sua vontade!

Nós, que nos convertemos ao caminho do bem, graças à poderosa influência dos vossos exemplos dignificantes, eternamente haveremos de dizer: Deus vos pague, Pais de todos os credos, de todas as raças, de todas as latitudes! Sede benditos para sempre!

CAMPEONATOS

Costumamos admirar as personalidades que se galardoam na Terra.

Tribunos vencem inibição e gaguez, em ade tramento laborioso, aprimorando a dicção.

Poetas torturam versos, durante anos, transfigurando-se em estetas perfeitos, ajustando a emoção aos rigores da forma.

Pintores reconstituem os próprios traços, centenas de vezes, fixando, por fim, os coloridos da natureza.

Atletas despendem tempo indeterminado, manejando bolas e raquetes ou submetendo-se a severos regimes, em matéria de alimentação e disciplina, para se garantirem nos galarins da evidência.

Todos eles são dignos de apreço, pelas técnicas obtidas, à custa de longo esforço, e todos, conquanto sem intenção, traçam o caminho que se nos indica às vitórias da alma, portanto existem campeonatos ocultos, sem qualquer aplauso no mundo, embora antenciosamente seguidos da Esfera Espiritual.

x x x

Se aspiramos a libertação da impulsividade que nos arrasta aos flagelos da cólera e da incontinência, é forçoso nos afeiçoemos aos regulamentos interiores.

Tribunos, poetas, pintores e atletas terão lido e ouvido treinadores emèritos, mas, sem a consagreção deles mesmo aos exercícios que lhes atribuiram eficiência, não passariam de aspirantes aos títulos que apresentam.

Assim também no campo do espírito.

Não adquirimos equilíbrio e entendimento, abnegação e fé, ùnicamente desejando semelhantes aquisições.

Não ignoramos que, em certos episódios da vida, não remediaremos a dificuldade com atitudes meigas, e que surgem lances, na estrada, nos quais o silêncio não é a diretriz ideal; não desconhecemos que em determinadas circunstâncias a caridade não deve ser vasada em moldes de frouxidão e que o sentimento não é feito de pedra para resistir, intocável, a todos os aguilhões do desejo...

Entretanto, se aplicarmos em nós as regras em cuja eficácia acreditamos, sofreando impulsos interiores, cinco, duzentas, oitocentas, duas mil, dez mil ou cinquenta mil vezes, praticando humildade e paciência, pela obtenção dos pequeninos triunfos do mundo íntimo, que somente nós próprios conseguimos avaliar, conquistaremos o burilamento do espírito, encontrando a palavra certa e a conduta exata, nas mais diversas situações e nos mais variados poblemas.

Tudo é questão de início e o êxito depende da lealdade à consciência, porquanto exclusivamedte aqueles que cultivam fidelidade à própria consciência é que se dispõem a proseguir e perseverar

EMMANUEL

(Psicografia de Chico Xavier)

AOS PAIS

Deus, ao criar o homem, criou também a mulher, estabelecendo união legítima e harmoniosa entre os dois sexos, dando-lhes a efusão vital a fim de procriarem a espécie. Sob a lei Divina estabelecida por Deus, "crescei e multiplicai", é que as latitudes do nosso planeta se acham povoadas da espécie humana.. Mas a missão dos pais não é somente receber os filhos em seus lares, preservando-os das necessidades, do pão de cada dia, o equilíbrio da vida orgânica. Este é um aspecto, é uma obrigação. Porém, há outras incumbências. Sua tarefa é educá-los, encaminhá-los, preservando-os dos maus hábitos, dos costumes inconfessáveis. O dever de pai é integrar os filhos em ambientes apropriados de uma civilização à altura do exemplo. O mais importante ainda é ajustar os filhos, adestrando-os para os trâmites da vida, para o trabalho honesto e digno de respeito. O comportamento dos filhos quase sempre obedece as diretrizes recebidas dos pais. Sua educação influe na educação dos filhos. Pais educados terão filhos corretos e obedientes. O essencial mesmo é fazer que eles entendam o mundo de uma maneira real. Entender que o mundo é um vasto campo de trabalho, de luta e competição no progresso, material e espiritual.

Papai, você partiu e deixou-nos órfão dos afagos que bebíamos do seus conselhos, de suas palavras amigas. Papai, naquele tempo não se havia ainda destacado no calendário um dia para homenageá-lo. Agora, um dia para cada acontecimento. Hoje é seu dia, como todos são. Pois um dia só, acho muito pouco, quase nada, para render louvor aos progenitores. Papai, quanta falta nos tem feito! Quanta saudade tenho de você! Dos dias em que nos reuníamos em nossa casa e trocávamos idéias. Quanto mal me faz lembrar de tudo isso! Sempre junto de mamãe, sua alegria era ver os filhos ao seu lado.

Papai, lembro-me ainda de quando você brincava de cavalinho conosco e nos carregava nas costas. Nunca mais tive um amigo tão sincero na vida! Só a mamãe foi como você; ninguém mais me amou como vocês me amaram.

Coração de pai é fonte inspiradora dos atos bons; somente seu amor vibra com toda a grandeza. Por ser o amor sem pretensão, por ser puro, sem mácula. Suas mãos calejadas no trabalho, crestadas pela luta cotidiana, sem proferir desânimo, o importante era mesmo ser farto em casa, era não faltar com o obrigação. Deus lhe dará a recompensa pelo mérito de trabalhador e bom pai que foi neste mundo! Um dia, segundo os conhecimentos que temos da imortalidade da alma, é possível que nos encontraremos para os afagos de amor e alegria.

Deus abençoe todos os pais generosos, de todas as raças, sem distinção!

JOSÉ ORTIVO CARLONI

DENOMINAÇÕES

Allan Kardec, quando da Codificação Espírita, criou alguns termos necessários, termos que faltavam à recente estruturação doutrinária. Natural. Todo movimento de roupagens novas precisa de palavras que traduzam as faces positivas do movimento.

"Médium" foi uma dessas palavras, vinda através do latim. As já existentes, tais como "adivinho", "pitonisa", "oráculo", não correspondiam na expressão perfeita. Outras ainda, de mais baixo significado - "feiticeiro", "mago", "bruxo", não tinham sentido social exato.

"Médium" é o intermediário, aquela criatura que apresenta dotes especiais para se prestar como ponte de ligação entre o plano físico e o plano espiritual, seja pela incorporação, seja pela escrita, os dois processos mediúnicos mais difundidos.

"Espiritismo" e "espírita" foram outras proposições do professor Leon Hippolite Denizar Rivail, uma dada à doutrina que se refere à sobrevivência da alma, e outra consignada a todo aquele que se entrega aos postulados do movimento.

É verdade que já existiam "espiritualismo" e "espiritualista". Kardec, com justa razão, deixou claro o pararelo. Todas as religiões, mesmo as tidas como não civilizadas, são "espiritualistas", por efeito do contorno transcendental que encerram. Entretanto, nem todas são "espíritas", dentro da amplitude que o "espiritualismo" engloba. Uma verdade meridiana.

A Federação Espírita Brasileira, casa-mãe do movimento do Brasil, esposou o derivado "cardequismo", como sinônimo referente ao espiritismo da Codificação. Outras vozes, alicerçadas em leis filológicas, que não vêm ao caso, propuseram "cardecismo", que, ao que parece, não vingou.

A Federação Espírita do Estado de São Paulo também prefere "cardequismo", que, igualmente, tem sua razão de ser, perante as normas da língua. Não queremos, com estas linhas, deitar erudição. Nosso intuito é deixar patente certos ângulos das denominações espíritas, consoante os princípios que parecem razoáveis e carecem de divulgação.

Leandro Guerrini

FRACASSO

Se o teste do fracasso aparece em seu campo, observe qual é a mensagem educativa que ele traz a você, porque o fracasso que você criou é a presença do metro espiritual da Vida Mais Além, anotando as suas medidas para verificar se você já pode subir de nível e obter responsabilidade maior.

André Luiz

UMA ATITUDE DESASSOMBRADA

Cícero Pimentel

Por ocasião da IX Jornada da Mulher Espírita de S. André, no dia 13 de maio último, no Educandário "Simão Pedro", a profa Terezinha de Jesus proferiu uma atraente palestra intitulada "A Mulher Espírita na Sociedade".

Após tecer considerações sobre a crescente importância da mulher no lar, no trabalho e na sociedade, seguindo sempre a moral cristã, ela relatou ao público presente, numa noite enluarada e fria, uma experiência vivida com um de seus familiares, que vale como exemplo para todos.

Em resumo, ela tomou conhecimento que um seu familiar fora internado num hospital de orientação católica de S. Caetano, e como seu estado era grave, as visitas eram controladas com rigor. O doente não sendo espírita, desejou ela levar um alívio ao sofrimento, tendo às mãos "O Evangelho Segundo o Espiritismo". Foi impedida pela Direção, e então recorreu ao médico-chefe, que com certa relutância abriu uma exceção para a visita, por levar assistência religiosa. Mesmo precisando usar uma vestimenta especial, pois era uma sala especial, asséptica, a profa. Terezinha ainda conseguiu, nas últimas horas de vida, levar uma prece e passes de alívio ao doente. Este veio logo a desencarnar. Soube ela, dias depois, que ele foi trazido por familiar do plano espiritual e pode comparecer às reuniões de doutrinação.

A lição serve para todos nós, que muitas vezes somos impedidos de dar assistência religiosa espírita a doentes familiares ou não. Devemos insistir ante a direção do hospital, pois não há lei que proíba assistência espírita, por meio de orações, leituras evangélicas e mesmo passes, a doentes.

E assim todos os presentes levaram para meditação a lição dessa Jornada, patrocinada pela UME local, todos os anos.

LAR DA VELHICE DESAMPARADA
precisa de VOCÊ!
Envie aos velhinhos a sua contribuição!
Rua José Marques Garcia nº. 395 - CP.
65 - fone 223318 - 14.400 - Franca - SP.

NOVA DIRETORIA EXECUTIVA DA UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO EST. DE SÃO PAULO" — NESTOR MAZZOTI — REELEITO PARA O BIÊNIO 76/78.

CORREIO CORREIO

"O ESPERANTO COMO REVELAÇÃO" — RECENTE OBRA PSICOGRAFADA POR CHICO XAVIER — OPÇÃO PARA O IDIOMA UNIVERSAL.

O DIRETORIA ESCOLHIDA — A Assembléia Ordinária Geral da U.S.E. dos dias 10 e 11 de julho último, realizada na nova sede da Federação Espírita do Est. S. Paulo, sita à Rua Japurá — foi acontecimento definido em favor do programa unificacionista dos espíritas do nosso Estado. A mesa diretora da Assembléia Geral foi composta em total maioria por elementos jovens, que nos fez valorizar mais uma vez os frutos dados ao Movimento pela extinta COMBESP. A mesa diretora esteve composta da seguinte maneira: PRES: Abel Glasser; VICES: Milton Ferreira e Marcos Miguel da Silva; SECRETÁRIOS: Israel A. Alfonso, Wilson Ferreira Martins e Carolina Flor da Luz Mates; COMISSÃO REDAÇÃO: Paulo Alves Godoi, Geraldo Oliveira Garcia e José Cláudio Fortes.

Os relatórios concernentes às atividades do biênio findo estiveram a cargo do prof. Nestor João Mazzoti, Carlos Dias e dr. Antônio Schiliró. As representações presentes a esse acometido registaram um total de 236 representantes. O Interior apresentou o número de 93 entidades credenciadas, enquanto o Grande S. Paulo teve 50 agremiações. Os conselheiros que escolheram a Diretoria Executiva responderam por 23 CRES e 16 CMES. E a nova Diretoria da USE para mais uma fase de suas atividades programadas foi proclamada na Sessão Solene do encerramento com a seguinte constituição: PRES: Nestor João Mazzoti; VICE: Dr. Luiz Monteiro de Barros; SECR. GERAL: Dr. Antônio Schiliró; SCRTS: E. Elias Apolo, José Cariolano Carlos e Atilio Camparini; TSRS: Carlos Dias, Irany Ribeiro e F. Tavares Frisson; PROC. GERAL: Dr. Flávio Pereira do Valle.

O AUDIO-VISUAL PROVEITOSO — No ensejo da reunião dos representantes e dos Conselhos Metropolitanos e Regionais, UMES e UDES, Centros Espíritas e Entidades adesas à USE, na noite do 10, no auditório da FEESP fez-se ouvir em considerações doutrinárias, sempre valiosas e oportunas, o exegeta dr. Luiz Monteiro de Barros. A seguir à sua palestra o prof. Mirin Sepa apresentou trabalho de sua organização em favor da adequação dos centros espíritas. As ilustrações por áudio-visual casadas à verve fluente do expositor deram bem a definição desse programa a que se empenha a USE em favor das atividades normativas de nossas entidades unificadas por orientação racional em seus objetivos comuns.

O "O ESPERANTO COMO REVELAÇÃO" — Uma promoção de cultura linguística sob a bandeira do "Instituto de Divulgação Espírita" — de Araras - SP (IDE) — Edição 1976. Um documentário histórico da Língua de Luiz L. Zamenhof — o sábio polonês, que montou esse idioma universal em benefício da Humanidade. Podemos sentir nesse manual de estudos a presença do valoroso espírito de Francisco Valdomiro Lorenz, com suas mensagens através de Francisco Cândido Xavier, numa confirmação profética do valor do Esperanto, avaliado também como Língua Espiritual, por seu sentido cósmico. Elias Barbosa salienta, em prefácio, mais esse livro, que na ordem é o 140°, provindo da psicografia de Chico Xavier. Ainda temos Emmanuel, em considerações ligeiras sobre o Autor Espiritual, e outro adendo de elevada cultura a cargo do prof. Ney da Silva Pinheiro.

O DÉCIMA COMENT — Em Corumbá - Mt, realizou-se de 15 a 18 de julho último a tradicional Concentração de Mocidades Espíritas desse Estado Central. As reuniões de estudos e debates dos trabalhos doutrinários se deram na Sede da "União Espírita Corumbaense". Os conferencistas desse certame foram: dr. Alexandre Sech, prof. José Jorge e dr. João Leite Barros. A referida concentração foi patrocinada pelas entidades locais, Moc. Espírita "Allan Kardec", União Esp. Corumbaense e "Lar de Ismael". Cerca de 24 M. E. do Estado de Mato Grosso, num total de 125 representações, prestigiaram esse movimento, que contou também com a presença do Tte. Aristotelino Praeiro - Presidente da Federação Espírita do Estado e profa. Maria Edwiges Borges, dirigente do Sanatório "Discípulos de Jesus", de Campo Grande - M. G.

O SEMANA ESPÍRITA DE VITÓRIA — Realizar-se-á de 1 a 7 de setembro próximo a XXIII Semana Espírita de Vitória de Conquista - Estado da Bahia. Esse já vitorioso e tradicional movimento dos espíritas locais tem o patrocínio da União Espírita de Vitória da Conquista e, além da parte doutrinária, sob responsabilidade de diversos expositores espíritas, haverá no término da semanal uma festa de confraternização entre os visitantes e espíritas da cidade.

O AS COMEMORAÇÕES DA UNIFICAÇÃO KARDECISTA — Recebemos de nosso correspondente Paulo Miron Garcia, de Ribeirão Preto, informações sobre o programa realizado durante o mês de julho, dentro das comemorações do Jubileu de Ouro dessa entidade, dirigida por José Papa. O mês de julho foi dedicado à Mocidade Espírita, com a seguinte seqüência: 2/7: Palestra a cargo do jovem Aldo Bianco; 9/7: comentários e exposição do jovem Osvaldo Ferreira Alves Filho, presidente do C. E. "Joana D'Arc", dessa cidade; 16/7: palestra pela jovem Cleide Maria dos Reis (nesse dia comemorou-se o aniversário natalício da Srta. Maria Izabel R. Garcia); 23/7: Reunião dos Jovens da Moc. Espírita "Emmanuel", da U. K. - sita à Rua Mariana Junqueira, 504 - Ribeirão Preto. Nessa oportunidade realizaram-se diálogos e estudos proveitosos para todos.

O EM SERRA NEGRA — SP — de 18 a 24 de julho último ocorreu a Sétima Semana Espírita local, patrocinada como sempre pelo Centro Espírita "Joana D'Arc", e contou em sua tribuna com os seguintes expositores de doutrina: Altivo Ferreira, Nair Mariano Souza, J. Ricardo de Abreu, Jurandir Marques, Zilda Giunchetti Rosin, Walter Acorsi e Wilson Ferreira Melo.

O O EDITORIAL "ESPIRITISMO" — de junho deste ano, sob direção do prestimoso co-idealista José Marin, de New York (U. S. A.), traz informações sobre o Centro Espiritista Kardecista Inc., fundado em 31 de março de 1921 e que continua em seu programa doutrinário nessa Metrópole Internacional. Os dirigentes desse centro dão ênfase, em seus últimos departamentos de estudos e prática espírita, a "O Livro dos Médiuns" e recomendam com muita razão para que os estudiosos estudem e procurem interpretar a lição desse livro contida no Cap. XX. Nessa parte da obra kardequiana encontramos a tese válida como causa e efeito ao mesmo tempo para as comunicações, que devem ser garantidas pela "Influência Moral dos Médiuns".

O GASPARETO VISITA CHICO XAVIER — Segundo relato da Profa. Leonor Neves Gomes, Diretora do "NOSSO LAR ESPÍRITA", de Franca, testemunhou ela o encontro entre Luiz Antônio Gasparetto, médium psicopitórico, e Francisco Cândido Xavier - o gênio da mediunidade psicógrafa da Atualidade. Esse contato se deu no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba - MG, no dia 10 de julho último. Luiz Gasparetto pintou com as duas mãos e com os dois pés diversos quadros de diferentes estilos, atribuídos a Monet, Lautrec, Da Vinci e outros imortais artistas da Pintura. Enquanto desenhava suas figuras e natureza morta, o jovem numa demonstração da sua mabeabilidade medianímica, psicofonicamente realizou palestra doutrinária - evangélica. No final dessa memorável reunião, assistida por mais de uma centena de pessoas, Gasparetto, impulsionado pela pintora Tarsila Amaral, pintou o próprio retrato da artista, quando encarnada, tendo sobre o peito uma rosa rubra.

Esse quadro foi oferecido ao Chico Xavier, com a seguinte dedicatória: "Devolvo-lhe uma das rosas que me ofereceu"...

O RIACHUELO — RIO DE JANEIRO — Em data de 28 de junho último, no Centro Espírita "Abel Sebastião de Almeida", desse importante bairro Guanabarino, realizou a palestra do mês programada por essa entidade. O orador nessa oportunidade foi o fluente e culto companheiro dr. Américo Borges.

O ANDANÇAS DE JORNALISTA — Lauro Enderle, o jornalista gaúcho de Pelotas (RS), que há pouco esteve em Franca e aqui realizou diversas palestras espíritas, ao retornar à sua cidade de origem, visitou Curitiba - Capital do Paraná. Chega-nos agora informações de que, na Capital dos Pinheirais, ele visitou o Templo "Luz no Iavisível", sob direção de Miranda Reis e a F. E. P. locais, onde proferiu diversas conferências de agrado geral, cujos temas foram sobre o Evangelho à luz do Espiritismo.

O VIAGENS — Nossos confrades Américo Palermo, industrial de calçados em Franca, e sua companheira profa. Stela Lima Palermo, viajaram para os Estados Unidos, onde se encontram em vigiliatura. Em sua companhia seguiram também sua filha Dirce P. Faleiros, esposa do dr. Cyro Faleiros, e o netinho do casal Américo Palermo.

O UM CIENTISTA NA EUROPA — Esteve em visita a diversos países europeus o prof. Henrique Rodrigues, parapsicólogo brasileiro que participou de diversos encontros entre cientistas do Velho Mundo. O prof. Rodrigues teve parte saliente no Congresso Internacional de Parapsicologia da Universidade de San Remo (Itália). A convite de outros grupos de pesquisas, proferiu diversas conferências sobre temas parapsicológicos na Rússia, Itália, Espanha e Portugal.

Passamentos

D. Antonieta Kohleisen — Em Piracicaba, onde residia, terminou seu ciclo de existência terrena essa nossa benquista companheira, viúva do nosso saudoso e expressivo colaborador prof. Max Kohleisen. Essa valorosa criatura era muito estimada pelos seus dotes de coração e, dentro de sua simplicidade, sempre distribuiu sentido de companheirismo aos que dela se aproximaram. Era mãe de nossa prezadíssima Júlia T. Kohleisen, poetisa e declamadora, residente em São Paulo. Aos seus familiares, nossa solidariedade cristã, com as rogativas ao Senhor para ampará-la com seu amor.

Sr. Juvenal Gomes Filgueiras — Em 18 de junho último, dado a mal súbito, registou-se o decesso desse valoroso companheiro, residente em São Francisco do Sul (SC).

Era nosso assíduo assinante e sempre se houve como extraordinário homem de princípios em suas atitudes, quer junto de seus familiares, quer ao lado de seus companheiros e amigos. Experiente e trabalhador, lega aos seus familiares a exemplificação do homem definido em crença e otimismo. Aos seus filhos e netos, no nome de sua diletíssima consorte D. Semiramis L. Filgueira, queremos sejam nossas preces em favor do irmão Juvenal de vibrações sinceras por fraternidade cristã.

Edsou Araújo Rodrigues de Lima — Com a soma de seis anos de trajetória terrena, teve seu descesso em data de 10 de julho último, em Sto. André - São Paulo, esse inteligente garoto, filho de nossos confrades Benedito Rodrigues Lima e D. Nair Rodrigues Lima. Um dos seus últimos desejos foi o de assistir à aula evangélica cristã, onde freqüentava em São Bernardo do Campo. Precoce, muito afetuoso, o menor Edson não apresentava nenhuma moléstia que pudesse prenunciar o seu desencarne ainda em plena vivacidade física. A oração de despedida a esse valoroso irmãozinho foi proferida pelo seu avô Antônio Pinto de Araújo, numa demonstração de fé e confiança nos desígnios de Deus. A todos os familiares do Edson de Araújo, nossa solidariedade cristã e que Jesus, o dispenseiro da Vida Eterna, possa acolher o espírito ora liberto em sua escola de acréscimo e amor.

Clodomiro Boechat — Chega-nos a notícia do desencarne do Sr. Clodomiro Lemgruber Boechat, genitor do companheiro Newton Boechat, ocorrido no Rio de Janeiro, às 9 horas de sábado, dia 24 de julho p. p.

Era espírita convicto, sendo seu genitor, Júlio Augusto Boechat, médium curador, nos primórdios do movimento espírita no Norte do Estado do Rio de Janeiro.

Clodomiro Boechat deixou o ambiente físico aos oitenta e sete anos, era funcionário aposentado do ABC e quando residiu em Manhumirim, da Zona da Mata, foi fundador e tesoureiro do Grupo de Estudos Espíritas "Fred. Figner", daquele centro cafeeiro de Minas.

O desenlace ocorreu na Casa de Saúde "Santa Terezinha", na Tijuca, onde se oportunou o velório. Por ocasião da saída para o Cemitério "São Francisco Xavier", Newton Boechat teceu comentários em torno da vida espiritual, apoiando-se no versículo 21 do capítulo 1° da Carta de Paulo aos Felipenses: "Para mim, viver é Cristo e morte é lucro".

Ao sepultamento, em meio de grande acompanhamento, em belo e substancioso improviso, falou o dr. César Burnier, dizendo também que os nossos anseios não se perdem no sepulcro.

Votos de vida nova ao irmão Clodomiro Boechat!

ATENÇÃO, BEBEDOURO!

Representa "A NOVA ERA" nessa progressista cidade cidade de Bebedouro (SP), o confrade Sr. Antônio Rodrigues, residente à Rua Norberto Rangel, 128.

Procure-o para transferência de endereço, pagamentos, ou mesmo quando queira presentear um amigo com uma assinatura (literatura espírita é sempre um bom presente).